

## **Teores de compostos fenólicos em mudas de alface em função da época de plantio**

**Lia Mara da S Gomes<sup>1\*</sup>; Cláudia L Prins<sup>1</sup>; Bruna de M Viana<sup>1</sup>; Leticia B da Costa<sup>1</sup>; Amanda O de Souza<sup>1</sup>; Alaíde de Oliveira Sant Ana<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>UENF- LFT Laboratório de Fitotecnia – Olericultura Campos dos Goytacazes–RJ Brasil; liamara32@gamil.com; prins@uenf.com.br; mviana.bruna@gmail.com; koborgesleticia@gmail.com; amandaoliveira867@gmail.com; alaidesantana02@gmail.com

### **RESUMO**

Sabe-se que altas temperaturas têm um efeito negativo na produção de alface, mas ainda há pouco conhecimento sobre como isso afeta especificamente a germinação e o desenvolvimento das mudas e suas consequências após o transplante. Este estudo teve como objetivo quantificar o teor de compostos fenólicos em resposta às variações climáticas dentro de um viveiro em uma região tropical. As mudas de alface foram produzidas em bandejas polipropileno flexíveis (128 células) preenchidas com substrato comercial para hortaliças. A irrigação foi realizada através de sistema de nebulização automatizado. Após a emissão das primeiras folhas definitivas foi realizada aplicação semanal de solução nutritiva comercial. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, sendo avaliados três grupos de alface, ou seja, lisa (Litorânea) crespa (Moana) e americana (Delicia) em quatro períodos de produção, ou seja, verão (fevereiro), outono (maio), inverno (julho) e primavera (outubro), com quatro repetições. Aos 21 dias após a semeadura as mudas foram colhidas, lavadas e secas em papel absorvente, em seguida foram envoltas em papel alumínio e imersas em nitrogênio líquido. Em seguida foram armazenadas em ultrafreezer até realização das análises. Os dados foram submetidos à análise de variância e testes de média (Tukey 5%). Houve diferença significativa entre os tratamentos. Mudas produzidas na primavera e no verão apresentaram concentrações de compostos fenólicos totais estatisticamente iguais (média 19,15 mg EAG. g<sup>-1</sup> MF) e superiores ao outono e inverno, que não diferiram entre si (média de 9,29 mg EAG. g<sup>-1</sup> MF).

**PALAVRAS-CHAVE:** *Lactuca sativa*, perfil bioquímico, produção de mudas, ambiente protegido, estresse térmico.

### **AGRADECIMENTOS**

UENF, CAPES, FAPERJ.